

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESIDENTE KENNEDY  
NÚCLEO DE ESTUDOS, PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

**ROSILDA LUCAS DA SILVA LIMA**

**A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO ESCOLAR: IDENTIDADE E  
PERTENCIMENTO.**

**NATAL/RN  
2014**

**ROSILDA LUCAS DA SILVA LIMA**

**A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO ESCOLAR: IDENTIDADE E  
PERTENCIMENTO.**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico – apresentado ao Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial. Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms Ana Zélia Maria Moreira.

**NATAL/RN  
2014**

**ROSILDA LUCAS DA SILVA LIMA**

**A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO ESCOLAR: IDENTIDADE E  
PERTENCIMENTO.**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico – apresentado ao Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial, analisado e aprovado pela Banca Examinadora formada pelos professores:

---

Prof<sup>a</sup>. IFESP Orientadora - Ms Ana Zélia Maria Moreira

---

Prof<sup>a</sup>. IFESP - Ms Mariza Silva de Araújo

---

Prof. IFESP – Ms Valkley Xavier Teixeira de Hollanda

Natal/RN, 14 de novembro de 2014.

## A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO ESCOLAR: IDENTIDADE E PERTENCIMENTO <sup>1</sup>

Rosilda Lucas da Silva Lima<sup>2</sup>  
Ana Zélia Maria Moreira (orientadora)<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo propõe fazer uma investigação da participação e interação dos alunos no cotidiano da Escola Municipal José de Carvalho e Silva, a fim de entender a relação entre o sentimento de pertencimento à escola e a depredação do patrimônio escolar. Para atingir tal objetivo, a metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, uma vez que a pesquisadora faz parte do corpo docente da escola. Os dados foram coletados por meio de observação sistemática participativa e questionários com os alunos da referida escola. Quanto mais próximas são as relações entre os atores do processo educativo e o meio, maior o envolvimento entre eles, assim como a valorização e, por conseguinte, amplas as possibilidades de desenvolver um sentimento de pertencimento. O reconhecimento do pertencimento dos estudantes junto à escola permite que este educando tenha um melhor relacionamento com o patrimônio e assim passe a valorizá-lo. Neste sentido, a partir da importância que a escola representa na sua vida pode proporcionar ao educando, melhorias na convivência escolar. Este trabalho poderá possibilitar que outras escolas sejam pesquisadas no intuito de identificar os problemas relacionados à danificação de sua estrutura e para que sejam realizados projetos de intervenção relacionados aos problemas encontrados.

**Palavras-chave:** Pertencimento. Identidade. Patrimônio Escolar.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Instituto Presidente Kennedy - IFESP, como parte de requisitos para obtenção do título de Especialista no Curso de Educação Ambiental e Patrimonial.

<sup>2</sup> Professora da disciplina de História nas escolas da rede municipal e estadual em Canguaretama-RN; Pós-graduanda em Educação Ambiental e Patrimonial pelo Instituto Kennedy-Natal-RN; Graduada em História pela UEPB - Guarabira-PB. lucasrosilda@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Arquiteta e urbanista e Cientista Social; doutoranda do programa de Pós-graduação em Educação-PPGED, UFRN. azelia\_moreira@yahoo.com.br.

## VALUATION OF HERITAGE SCHOOL: IDENTITY AND BELONGING

### ABSTRACT

This article proposes an investigation of the participation and interaction of students in everyday Municipal School José de Carvalho e Silva, in order to understand the relationship between the sense of belonging to the school and the depredation of school property. To achieve this goal, the methodology used was action research, since the researcher is part of the faculty of the school. Data were collected through participatory systematic observation and questionnaires with the said school students. The closer is the relationship between the actors of the educational process and the medium, the greater the involvement between them, as well as recovery and therefore ample opportunities to develop a sense of belonging. The recognition of belonging of students by the school allows this student has a better relationship with the heritage and so pass to value it. In this sense, from the importance that the school is in your life can provide to the student, improvements in school life. This work could enable other schools are surveyed in order to identify problems related to damage to its structure and to intervention projects are carried out related to problems encountered.

**Keywords:** Belonging. Identity. Heritage School.

## 1 INTRODUÇÃO

Entende-se que a escola é o local propício para desenvolvimento de uma prática de valorização e defesa do patrimônio, pois neste espaço escolar há possibilidades do educando ser orientado a adotar atitudes de preservação do meio ambiente, de conservação dos ambientes culturais e de marcos das histórias humanas em sua luta cotidiana, assim como de atitudes de preservação do patrimônio cultural.

Lecionando a disciplina de História na Escola Municipal José de Carvalho e Silva, município de Canguaretama-RN, há onze anos, tenho observado a maneira como a maioria dos estudantes tem tratado o prédio escolar e os bens culturais. Percebo no cotidiano que, muitos deles parecem não se sentirem inseridos no ambiente escolar e agem como se a escola não tivesse importância. Por outro lado, se convive com situações, típicas de depredações ao ambiente escolar tais como carteiras quebradas, paredes riscadas, livros rasgados, dentre outras de ordem material. Geralmente se atribui a responsabilidade dessa situação a falta de consciência e participação dos usuários quanto a conservação do Patrimônio Cultural Escolar. Assim também, considera-se ser elevado o desafio para sensibilizar alunos e pais, pois a preservação do patrimônio relaciona-se de modo geral à educação familiar e escolar.

Como proposta de desenvolver estudo acadêmico sobre essa problemática este trabalho tem objetivo de investigar a participação e interação dos alunos no cotidiano da Escola Municipal José de Carvalho e Silva, a fim de entender se há relação entre o sentimento de pertencimento e a depredação do patrimônio escolar, na perspectiva de desenvolver atividade propositiva de Educação Patrimonial junto a comunidade escolar.

## 2 UMA REFLEXÃO CONCEITUAL: Patrimônio, Pertencimento, Identidade e Educação Patrimonial

Conforme Funari (2010, p.8), a palavra patrimônio, nas línguas românicas, deriva do latim *patrimonium* e faz referência à concepção de “herança paterna”. Desse modo as noções de patrimônio cultural estão associadas às de lembrança e de memória, pois os bens culturais são preservados através dos sentidos que

apresentam e pelos vínculos estabelecidos com as identidades culturais dos indivíduos.

Neste sentido, percebe-se que para se preservar a herança que nos é transmitida de gerações em gerações faz-se necessário, inclusive, identificar a importância do patrimônio herdado e reconhecer a identidade individual e coletiva dos sujeitos. A partir da identificação e da significação do bem é possível, que o indivíduo, se reconheça como agente participativo na preservação desse patrimônio.

Em termos legais, a atual Constituição Federal, em seu artigo 216, define como patrimônio cultural brasileiro,

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.  
(BRASIL, 1988)

Associando a essa definição Le Goff (1992, p. 138-139) traz que,

A identidade cultural de um país, estado, cidade ou comunidade se faz com a memória individual e coletiva, [...] que na memória residem elementos do reconhecimento da história do indivíduo estabelecendo um vínculo entre as gerações humanas e o tempo histórico, possibilitando aos cidadãos perceberem-se sujeito da história.

Aproximando a definição de Pertencimento ou sentimento de pertencimento, em Amaral<sup>4</sup> (2006, p. 01),

Significa que precisamos nos sentir como pertencentes a tal lugar e ao mesmo tempo sentir que esse tal lugar nos pertence, e que assim acreditamos que podemos interferir e, mais do que tudo, que vale a pena interferir na rotina e nos rumos desse tal lugar.

Portanto, essa definição de pertencimento está vinculada à importância do patrimônio. Ao sentir-se pertencente ao bem cultural, o indivíduo passa a colaborar

---

<sup>4</sup> Procuradora Regional da República. Mestre em Ciência Política pelo Departamento de Ciência Política da Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas e Letras da Universidade de São Paulo.

de forma individual ou coletiva, para salvaguardar esse bem e por outro lado cria laços afetivos e reconhece sua identidade.

Por outro lado, Pelegrini (2009, p.33) define identidade como:

Processo contínuo de construção do 'sujeito' individual em relação ao outro, de constituição de identidades grupais definidas por meios de critérios como a aceitabilidade e credibilidade que se firmam por meio de negociações diretas com os outros e seus respectivos universos culturais, tornando-os reciprocamente diante de determinados interesses.

Nestes termos, a identidade do sujeito é construída através de um processo contínuo que parte do individual para o coletivo e para que o sujeito valorize o patrimônio é necessário que este o reconheça como parte de sua identidade. Souza (2013, p. 212) enfatiza que:

É preciso reconhecer que uma das principais justificativas para a preservação do patrimônio cultural é a sua relevância para a construção da identidade dos sujeitos e de suas relações com o tempo e o espaço e para a construção da memória. As justificativas para se preservar o patrimônio escolar tendem a reiterar a importância da conservação da memória da escola, remetendo a seus vínculos com a formação da infância e da juventude e a espaço de transmissão de cultura e processos de construção de subjetividades e de identidades. Outra argumentação frequentemente ressaltada é a importância da salvaguarda das fontes de pesquisa para as investigações em história da educação.

No que se refere à Educação Patrimonial, Oliveira (2011, p. 02-03) esclarece:

A Educação patrimonial pode ser um processo sistemático e permanente que busca levar os indivíduos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização do patrimônio cultural, com o intuito de que sejam agentes diretos da preservação.

Dessa forma, essa autora (2011, p.03) amplia o raciocínio que “quanto mais uma comunidade conhecer e se apropriar de sua história e de seus bens culturais, mais ela será agente da preservação e conservação desses bens”.

Neste entendimento, considera-se que Educação Patrimonial deve levar o indivíduo à reflexão e ao questionamento, buscando uma aproximação entre os membros da comunidade a fim de que possa participar das decisões acerca dos assuntos pertinentes a sociedade local.

Nos termos da legislação educacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira- LDB 9.394/1996 defende como um dos princípios do ensino no



país a divulgação da cultura, e para tanto, estabelece que os currículos da educação básica devem ter uma base diversificada de acordo com as características regionais e locais da sociedade e da cultura.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais como diretrizes educacionais especificamente nos objetivos para o Ensino Fundamental preconizam o desenvolvimento de educandos capazes de:

Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País; conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro (...) posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais; (BRASIL, 2001, p. 07).

As metodologias de Educação Patrimonial e Ambiental adotadas no Ensino básico devem promover a formação e a informação acerca do processo de construção das identidades étnicas e possibilitar o desenvolvimento de reflexões em torno do significado coletivo e plural da história e das políticas de preservação.

Nesse contexto Pelegrini (2006, p.127) deixa claro que,

À medida que o cidadão se percebe como parte integrante do seu entorno, tende a elevar sua autoestima e a valorizar a sua identidade cultural. (...) fortalece os sentimentos de identidade e pertencimento da população residente, e ainda, estimula a luta pelos seus direitos, bem como o próprio exercício da cidadania.

Para que o sujeito valorize e se comprometa com o bem público é preciso que este se identifique com esse bem. Ao reconhecer o patrimônio como parte de sua identidade, o estudante passa a valorizar, pois se inclui como agente na conservação daquilo que lhe pertence e tem significado histórico. Dessa forma, o estudante percebendo o devido valor que o patrimônio escolar representa, passa a atuar de maneira consciente e a garantir que as futuras gerações possam usufruir deste bem.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação através da observação sistemática iniciada em 2013 com a constatação de indícios de danificações à escola, tais como: pichações nas paredes, cadeiras, quadros, trincos e ventiladores

quebrados, dentre outros aspectos de depredação ao ambiente escolar. Assim como em 2014, nas primeiras semanas do período letivo, após o prédio ter passado por recuperação nas instalações físicas, já era possível visualizar trincos de portas danificados e rabiscos nas paredes das salas de aula, nas carteiras, nas portas e corredores.

O instrumento escolhido para coleta dos dados foi o questionário aplicado apenas com alunos da escola. Aplicou-se no mês de maio desse ano um teste do questionário numa amostra de 10 alunos com o objetivo de fazer os ajustes necessários a fim de certificar-se da inexistência de dificuldade de entendimento, ambiguidades, se as perguntas adequam-se ao público destinado, assim como o questionário atendia aos objetivos do trabalho. Após ajustes o questionário (APÊNDICE A) com perguntas abertas e fechadas foi aplicado com 50 alunos distribuídos nos três turnos da escola. A opção, pela pesquisadora, de investigar apenas alunos do 8º e 9º ano atribui-se ao nível do questionário e a possibilidade de mais tempo de convivência destes na escola. Para aplicação dos questionários a escolha dos alunos ocorreu de forma voluntária, em cada turma, depois de explicado o objetivo da pesquisa pediu-se que os educandos se manifestassem quanto ao interesse de responder o questionário, o qual seria respondido no ambiente escolar e entregue pelos alunos logo após a conclusão das respostas.

Na tabulação dos dados e análise das informações optou-se por inserir, em alguns resultados, os valores absolutos e relativos o que torna o trabalho mais original e confiável.

#### **4 ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ DE CARVALHO E SILVA – UM HISTÓRICO SIGNIFICATIVO NA VIDA DA COMUNIDADE ESCOLAR DE CANGUARETAMA**

Situada à Rua Getúlio Vargas S\N, em local que sediou a primeira instituição pública primária republicana do município de Canguaretama, o antigo Grupo Escolar Pedro Velho, considerado patrimônio público, construído em 1913 e demolido nos anos de 1960. Este criado no governo de Alberto Maranhão (1908-1913), pelo decreto n.286, de 10/07/1913, para funcionar cinco escolas, sendo duas elementares masculinas e duas elementares femininas e uma mista infantil. Posteriormente o nome do grupo escolar foi substituído por Grupo Escolar Fabrício Maranhão, através da Lei n.º 10, de 17 de outubro de 1936. Segundo Moreira

(2005), a edificação do Grupo Escolar Pedro Velho (Fig. 01) apresenta configuração espacial e elementos arquitetônicos semelhantes ao Grupo Escolar “Augusto Severo” da capital do estado, tais como a entrada central defronte ao portão principal demarcando acesso exclusivo da direção e professores, as entradas laterais para alunos, a murada configurando uma nítida delimitação da edificação e seu entorno, o portão principal e o gradil de muro em ferro, a própria edificação elevada imbuída da concepção ideológica positivista e de elementos do estilo eclético presentes na maioria das edificações escolares brasileiras construídas aproximadamente até os anos 1930.

Figura 01- Fachada principal do Grupo Escolar Pedro Velho



Fonte: Moreira, 2005, p.109

A Escola Municipal José de Carvalho e Silva funciona com 10 salas de aulas e um reduzido número de ambientes administrativo/pedagógico/serviço - diretoria, secretaria, sala de professores, arquivos, almoxarifado, pátio coberto, cozinha, sanitários/banheiros para funcionários, sanitários para alunos/alunas e laboratório de informática, porém sem utilização como recurso didático. (Figura 02).

Figura 02- Fachada principal da Escola Municipal José de Carvalho e Silva



Fonte: acervo da autora, 2014.

Atualmente atende o Ensino Fundamental II de 6º ao 9º ano e a Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-EJA, com 819 alunos distribuídos nos três turnos; sendo 232 alunos no matutino, 273 no vespertino, ambos no Ensino Fundamental e 314 discentes no turno noturno na modalidade Educação de Jovens e Adultos-EJA. A gestão pedagógica e administrativa é formada por 01 diretora, 01 vice-diretor e 03 coordenadores pedagógicos. O quadro de docência é composto por 40 professores dos quais 15 docentes no turno matutino, 11 no turno vespertino e 14 atuam no turno noturno. Quanto ao pessoal de apoio, conta-se com 12 secretários, 12 auxiliares gerais, 03 porteiros e 02 vigias.

#### 4.1 AS ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELA ESCOLA

Com o intuito de oferecer atividades diversificadas, a escola tem realizado anualmente atividades socioeducativas, as tradicionais Festas da Páscoa, do dia das Mães e Festas Juninas, todas internamente, apenas com a participação dos alunos da escola. A Feira de Ciências é propósito da escola, mas não ocorre todos os anos, no entanto as gincanas vêm acontecendo frequentemente desde 2009 variando entre gincana do Dia do Estudante e Gincana das Festas Juninas.

Atividades essas, que vem proporcionando aos educandos, uma maior interação destes com a escola e possibilitando que esta instituição seja reconhecida como um bem público que deve ser conservada e respeitada pelos alunos.

#### 4.2 O REGIMENTO INTERNO DA ESCOLA

Há dois anos foi reformulado e atualmente encontra-se em fase de nova reformulação. No que se refere ao aspecto de depredação ou danificação do patrimônio escolar nesse documento, as referências estão na seção II – Do pessoal Discente – Art. 107, inciso III, ou seja, trata dos deveres dos alunos:

III – zelar pela higiene e conservação do prédio, mobiliário e equipamentos, responsabilizando-se pelos danos causados individualmente ou em grupo (REGIMENTO ESCOLAR, 2011, p. 27).

Nessa determinação está expressa a responsabilidade no que diz respeito aos alunos no sentido de preservação do patrimônio escolar, porém deve ser aplicado na prática para que se possa obter resultados favoráveis, ou seja, faz-se

necessário que o aluno tome conhecimento do Regimento Escolar, nesse caso, no que se refere aos seus deveres.

Ainda no mesmo documento, a seção III – Artigos 108 e 110 trata-se do que se atribui às medidas socioeducativas:

Art. 108º - As medidas sócio-educativas serão aplicadas pelo não cumprimento dos deveres e obrigações estabelecidas por lei e normas regimentais e visam promover o bom funcionamento dos trabalhos escolares, manutenção da ordem e formação do educando.

Art. 110º - o aluno está sujeito às seguintes medidas sócio-educativas:

I – advertência verbal, particular;

II – advertência escrita;

III – reparação do dano;

IV – suspensão temporária de participação em qualquer tipo de atividade escolar;

V – transferência de turno;

VI – transferência para outro estabelecimento de ensino. (REGIMENTO ESCOLAR, 2011, p. 28).

Essas medidas, de certa forma quando aplicadas adequadamente, tem efeito sócioeducativo, por exemplo, em casos recentes nesta escola alunos foram transferidos para outros estabelecimentos e tiveram resultado positivo de sociabilidade e de ensino-aprendizagem. E outro, no qual as medidas socioeducativas não foram aplicadas devidamente, o aluno permaneceu apresentando comportamento inadequado.

## **5 ANÁLISE E RESULTADO DA PESQUISA**

Do universo pesquisado de 50 alunos, 38% são do turno noturno (Modalidade Educação de Jovens e Adultos), seguido do vespertino (32%) e do matutino (30%) ambos, alunos do Ensino Fundamental.

As informações de dados pessoais quanto à categoria de gênero a maioria se enquadra no sexo masculino (56%) e restante do sexo feminino. Do universo de alunos, 10 estudam no turno noturno, 09 no turno matutino e 09 no turno vespertino. Enquanto as alunas, 09 estão no turno noturno, 07 são do turno vespertino e 06 do turno matutino.

No que se refere à faixa etária, 30 alunos (60%) tem idade entre 12 e 17 anos, destes vinte e nove estudam durante o dia e um estuda à noite; 11alunos (22%) estão na faixa entre 26 e 43 anos, sendo todos do turno noturno e 09 alunos (18%) com idade entre 18 e 25 anos, sendo dois discentes do turno diurno e sete do

turno noturno. Observa-se que, no turno diurno, por oferecer o Ensino Fundamental, os pesquisados são quase na sua totalidade adolescentes. Enquanto que, no turno noturno que contempla a Modalidade EJA, a maioria dos alunos pesquisados está na fase adulta (16 alunos).

Referente à primeira questão da pesquisa, quanto ao tempo de estudo do aluno na escola, do total de alunos pesquisados 38% têm permanência na escola até dois anos, 42% estudam nesta escola entre três a quatro anos, 20% estão na escola a mais de cinco anos. Percebe-se, que 31(62%) dos alunos já estudam nesta instituição entre 3 e mais de 5 anos, portanto, a maioria dos alunos aqui apresentados frequenta este estabelecimento de ensino há mais de três anos, o que se supõe que tenham um melhor conhecimento a cerca da escola.

Quanto a participação dos alunos nas atividades desenvolvidas pela escola e considerando apenas a quantidade preferida pelos alunos, 46% participam acima de três atividades, 32% frequentam entre uma e duas atividades, 14% compartilham de todas as atividades relacionadas no questionário e 8% dos alunos afirmam não acompanhar nenhuma atividade realizada pela escola. Dessa forma fica evidente que a maioria dos alunos (60%) participa de três ou mais atividades oferecidas pela escola durante o ano letivo. Entende-se, portanto que há, por parte dos alunos, o interesse de participar das atividades desenvolvidas pela escola.

Das atividades relacionadas pelos alunos que a escola desenvolve merece destaque cinco delas. Em primeiro está a Feira de Ciências com 25%, as Gincanas ocupam o segundo lugar com 21%, na terceira colocação temos as Festas Juninas 20%, o Dia das mães ocupa a quarta posição 18% e por último a Páscoa com 16% da preferência do alunado. Destaca-se o percentual de aceitação dos alunos pela Feira de Ciências, apesar de não realização nos últimos anos na escola. Particularizando no turno matutino e vespertino, os alunos costumam participar, com maior frequência, de gincanas, Feira de ciências e Festas Juninas e os alunos do turno noturno, metade preferem o Dia das Mães e os demais as outras atividades (GRÁFICO 01).

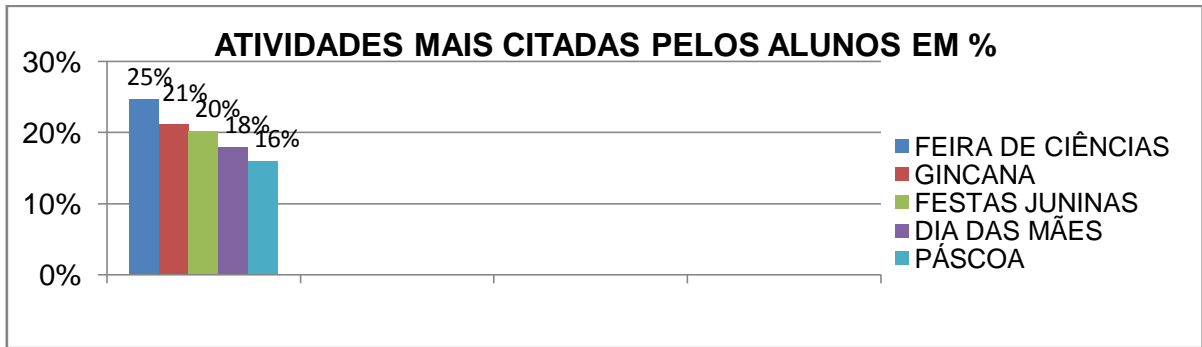


GRÁFICO 01

Na busca de aprofundar o entendimento da participação dos alunos nas atividades socioeducativas na escola, esta investigação solicitou do aluno indicar o argumento de participação, cujos resultados estão demonstrados no Gráfico 07, com as seguintes considerações: dos pesquisados que declaram participar de atividades realizadas pela escola 18 alunos (43%) justificam as atividades como uma forma de desenvolver o conhecimento, 08 dos pesquisados (19%) consideram essas atividades importantes, 07 discentes (17%) declaram que é bom participar das atividades realizadas pela escola, 06 alunos (14%) por serem datas comemorativas e 03 colaboradores (7%) anotam outras justificativas. (GRÁFICO 02)

Quanto às respostas dos alunos sobre a participação de atividades como forma de desenvolvimento do conhecimento, entende-se que estes associam as atividades socioeducativas às ciências.

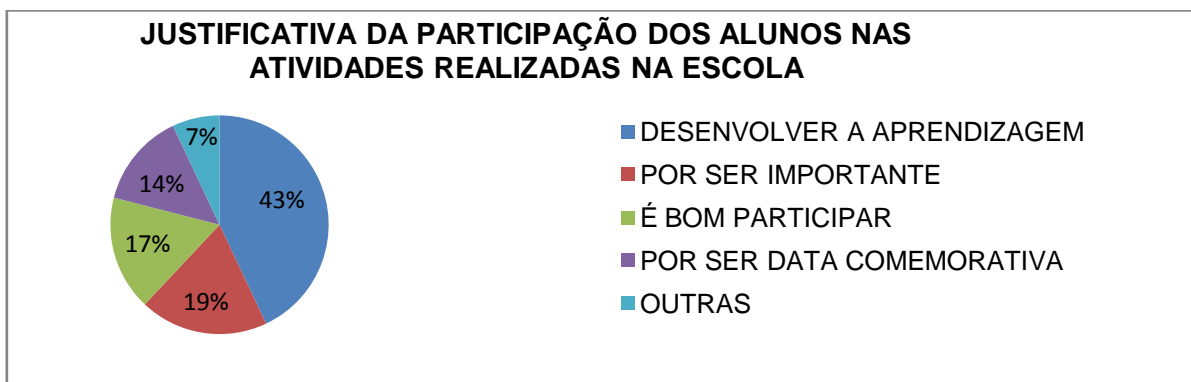


GRÁFICO 02

Convém ressaltar o percentual de preferência dos alunos pela Feira de Ciências (Gráfico 01) e da justificativa de participação dos alunos, assim como o entendimento de participação como desenvolvimento da aprendizagem (Gráfico 02).

Do ponto de vista analítico da terceira pergunta a análise são identificadas duas categorias: as necessidades materiais ou físicas do prédio e as necessidades

socioeducativas. No que se refere à primeira, 59% dos alunos pesquisados descrevem que a escola está necessitando de melhoria na estrutura física do prédio (reforma, ampliação e reparos nas instalações). Neste aspecto, os alunos destacam como ampliação, a construção de quadra esportiva, biblioteca e refeitório; reformas e ampliação dos banheiros; instalação de ar condicionado nas salas de aulas. Quanto às necessidades socioeducativas apontadas por 41% dos alunos, foram citadas: segurança na escola, disciplina, respeito entre alunos, cumprimento das normas e do regimento interno da escola e uma adequada comunicação entre direção e alunos.

Na opinião de alguns alunos, sujeitos da pesquisa, a disciplina de alguns discentes, o respeito entre educandos, o cumprimento das normas e do regimento interno da escola é uma necessidade e que tudo isso afeta diretamente tanto na convivência como na aprendizagem. Destaca-se na análise, o aluno nº02 aponta “falta disciplina, os alunos aprendem mal e a escola fica mal”. Outro educando nº07 comenta “falta primeiramente respeito e as outras coisas aos poucos conseguimos, só que precisa a colaboração de todos”. O aluno 16 relata “falta respeito, companheirismo, leis para os alunos e reunião com os pais para cobrar o cumprimento das normas”. Portanto, isso, mostra que apenas dispor de um parâmetro legal não basta é preciso orientar o aluno e seus responsáveis sobre as normas da escola para assim almejar seu cumprimento e uma boa convivência.

A questão quatro referente à evidência de danificação ao prédio ou ato de vandalismo, 44 dos alunos (88%) afirmam identificar e o restante não identificam. Considerando somente as respostas dos alunos que manifestam identificar danificação ou vandalismo, 98% afirmam que os atos são praticados por alunos e 2% aponta ser praticados por funcionários. Entretanto, foram atribuídas duas classificações. O primeiro, de ordem material, quanto à pichação e danificação, tais como: riscam ou picham paredes, mesas, portas e cadeiras; quebram ventiladores, mesas, cadeiras, portas, bebedouro, descargas e lâmpadas e o segundo aspecto é de ordem moral: xingamentos, palavrões, brigas, ameaças a professores, ofensas a colegas e funcionários. Por outro lado, observa-se que a explicação referente ao ato praticado por funcionários, mencionada pelo entrevistado, está argumentada como a falta de zelo pelo patrimônio.



A quinta questão, 88% dos discentes consideram que a E.M.J.C.S é um patrimônio público. Para este universo, 39% classificam que a escola é um patrimônio público por pertencer a todos; 18% a escola pertence ao município, ou seja, administrada pela prefeitura; 18% assinalam que esta instituição escolar é de todos e que todos têm direitos de estudar nela; 11% anotam que a escola é gratuita; 7% sinalizam que pessoas conhecidas frequentam a escola; 5% apontam a falta de regras na escola e 2% não justificou sua resposta. (GRÁFICO 03).

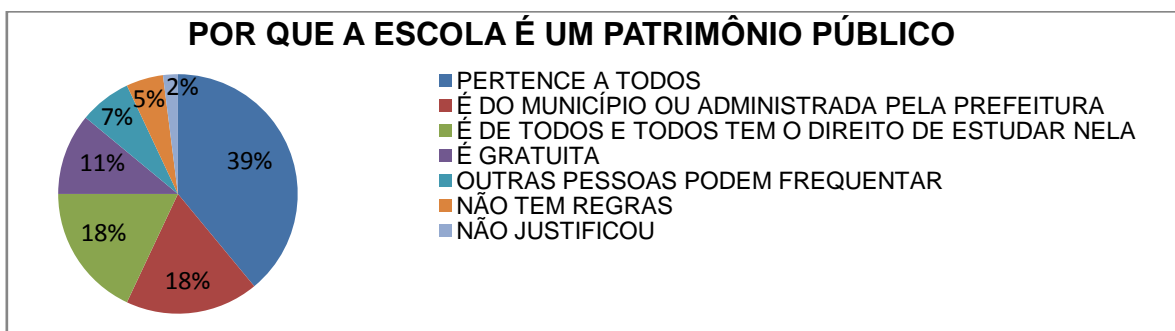


GRÁFICO 03

Ainda tratando da quinta questão, os argumentos dos seis alunos que não apontam a escola ser um patrimônio público são as seguintes: 50% assinalam que é preciso se identificar para entrar na escola, 33% declaram que alguns bens da escola não são compartilhados entre os alunos e 17% consideram que a escola é desorganizada. Observa-se, então que estes alunos estão insatisfeitos com a maneira como vem sendo atendidos pela escola (GRÁFICO 04).

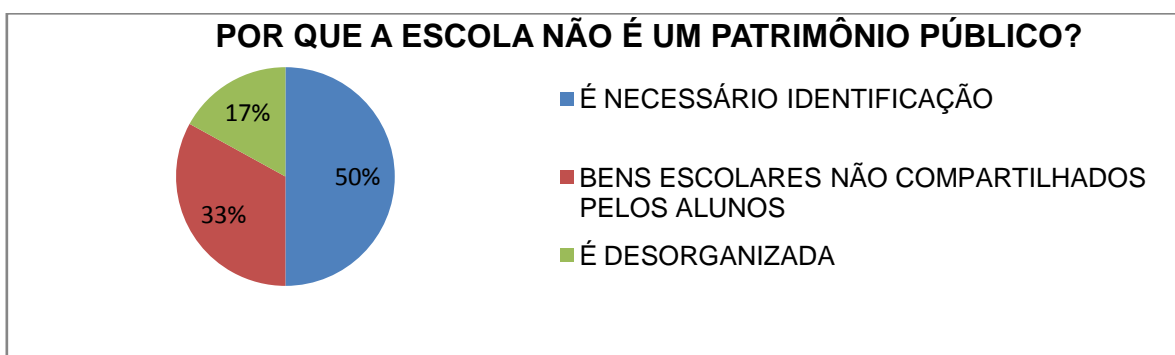


GRÁFICO 04

O gráfico 05 apresenta o resultado da sexta questão, quanto identificação do aluno como pertencente ou parte integrante da escola e 42 alunos (84%) respondem de forma afirmativa e o restante de forma contrária, ou seja, não se sentem pertencer a escola. As justificativas para os alunos que respondem afirmativamente

foram as seguintes: 33% justificam que se sentem pertencentes ou integrantes porque participam ou colaboram com os eventos da escola, 17% mencionam fazer parte da escola, 14% pelo tempo de estudo ou convivência, 10% registram gostar da escola e 26% sinalizam respostas diversas. Verifica-se que esta questão evidencia a participação dos alunos nas atividades socioeducativas e a permanência destes na escola como forma de pertencimento à instituição.

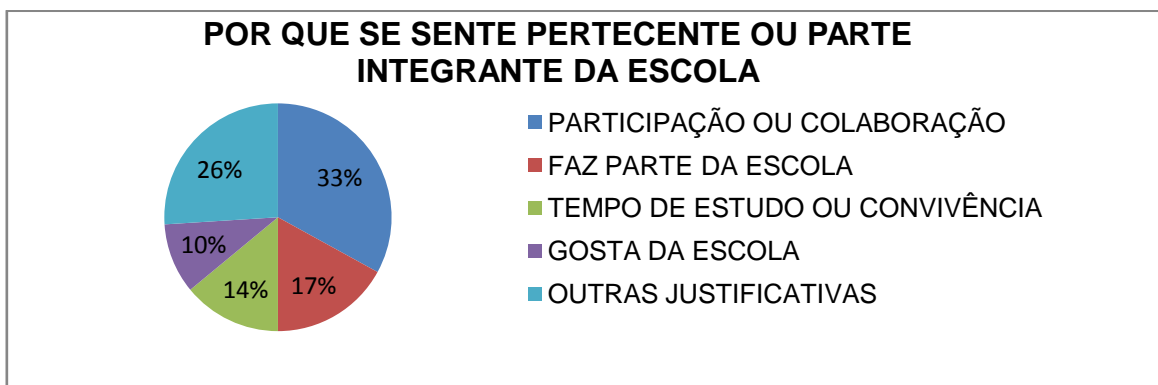


GRÁFICO 05

O desdobramento desta questão para os que apontam não se sentirem pertencentes à escola as justificativas são as seguintes: 63% anotam que não se sentem integrado à escola e 37% por não ser um aluno participativo. Nota-se, através do reconhecimento destes educandos, que para serem pertencentes à escola é necessário haver uma integração e participação destes para com a instituição escolar (Gráfico 06).

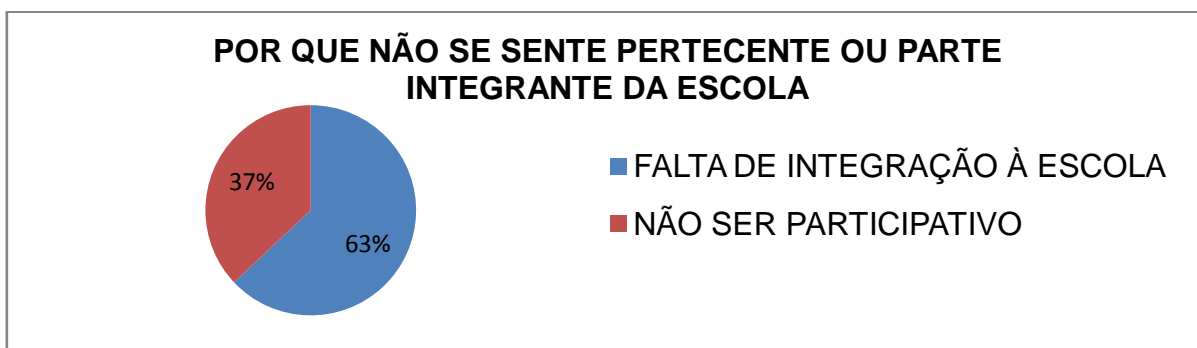


GRÁFICO 06

Quanto à sétima questão sobre a existência, na escola, de uma relação agradável de convivência entre alunos, professores e funcionários, o resultado foi o seguinte: 44% responderam SIM, 36% assinalam PARCIALMENTE e 20% apontam NÃO (GRÁFICO 07). Os alunos que registram SIM justificam, em suas respostas, que existe um bom tratamento, colaboração e educação entre alunos, funcionários e

professores; enquanto os que apontam PARCIALMENTE, indicam que na escola, a convivência agradável existe apenas entre alguns alunos, funcionários e professores; apontam que alguns alunos não respeitam colegas, funcionários e professores e há desentendimentos entre esses três membros da escola. Já os que registram NÃO, declaram que nesta escola, há falta de respeito entre alunos e funcionários e, acontecem alguns atos de violência.

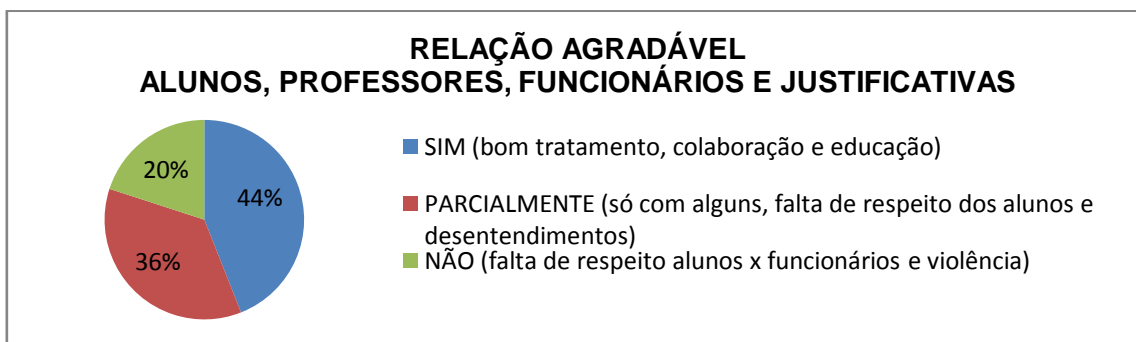


GRÁFICO 07

Referente à oitava questão, na qual o aluno respondeu se considerava que a escola é bem conhecida pela população canguaretamense, 98% consideram SIM e 2% sinalizam NÃO. Considerando apenas os argumentos dos que assinalam de maneira afirmativa, 27% mencionam que através de comentários das pessoas é possível saber que a escola é bem conhecida, 16% indicam que o conhecimento da escola pela população acontece por esta ser antiga, 14% relatam que a instituição é pública e serve ao município, 12% apontam que a escola é conhecida pelo trabalho dos professores e por estar localizada no centro da cidade, 12% registram que a escola é conhecida por atos de violência e 19% anotam respostas variadas (GRÁFICO 08).

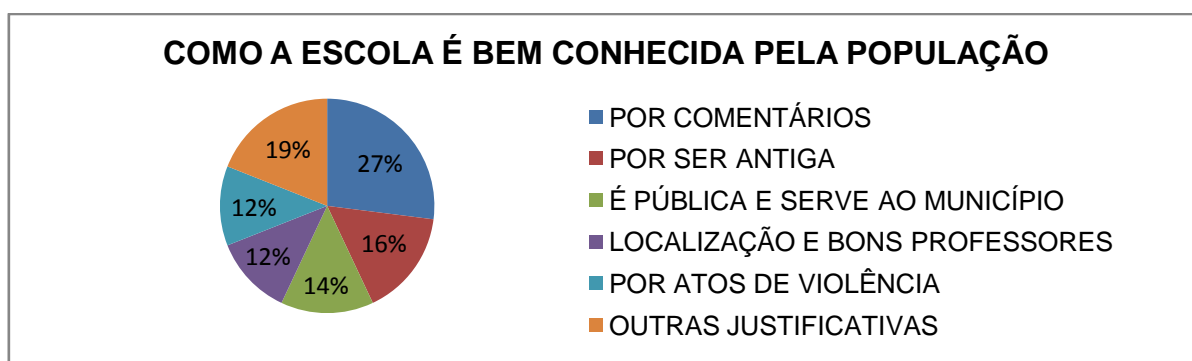


GRÁFICO 08

De posse destes resultados extraem-se uma forte evidência de que o aluno conhece a história de sua escola por comentários de outros, mas ao mesmo tempo

tem conhecimento por ser antiga e pertence ao município. Em iguais condições de reconhecimento de que na escola há bons professores e atos de violência.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Para que o aluno valorize o patrimônio escolar é importante seu reconhecimento de pertencimento, possibilitando um melhor relacionamento do educando com o patrimônio. Portanto, através da importância que a escola significa na sua vida ele se sente no dever de retribuir e essa retribuição poderá ser a valorização.

É percebido que a maioria dos alunos pesquisados vê sua participação nas atividades socioeducativas desenvolvidas pela escola como uma maneira de desenvolver o conhecimento. A participação nessas atividades possibilita aos educandos criar na escola um ambiente agradável e de boa convivência entre eles e todos que fazem parte da instituição de ensino, pois assim é possível haver uma maior colaboração para a manutenção do patrimônio escolar.

A escola como um lugar de formação de cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres deve inserir o aluno como agente participativo, pois através dessa participação o educando se sentirá membro desse processo de cooperação mútua. No entanto, é primordial haver entre escola e aluno uma relação de interdependência, no sentido de que, ambos são elementos importantes para o processo educacional.

Os alunos, sujeitos da pesquisa, reconhecem esta escola como um patrimônio público que pertencem a todos, porém nota-se que há por parte de alguns alunos uma insatisfação por não poder usufruir de alguns bens da escola (laboratório de informática, equipamentos eletroeletrônicos, dentre outros). Dessa forma, alguns discentes consideram que a escola é desorganizada e não colabora com eles.

No que se refere ao pertencimento, estes discentes, atribuem suas permanências na escola, colaborações e participações nos eventos escolares como uma forma de pertencimento deles à escola. Portanto, através dos argumentos dos alunos é possível perceber que a partir do momento que eles participam e se integram ao grupo de alunos e profissionais desta instituição de ensino, há pertencimento destes com o estabelecimento escolar.

Contudo, há um reconhecimento dos alunos no que se refere à danificação e atos de vandalismo, todavia, eles percebem que a escola apresenta necessidade de restauração na sua estrutura física e também mencionam que a instituição precisa garantir uma melhor segurança aos educandos e funcionários, disciplina e respeito entre os alunos, mais rigor no cumprimento das normas escolares e além de uma comunicação adequada entre a direção da escola e seus alunos. Portanto, considera-se que as danificações e atos de vandalismo (rabiscos, equipamentos quebrados, brigas, xingamentos, palavrões, ofensas a colegas, professores e funcionários) pode ser uma maneira que alguns alunos têm encontrado para chamar atenção da escola no que precisa ser melhorado ou até mesmo uma forma de comunicação destes com a direção escolar.

O educando precisa perceber a escola como um ambiente de transformação no âmbito de uma educação cidadã que reconhece seus direitos. Ao perceber o reconhecimento dos direitos do aluno, a escola, passa a ganhar melhor sentido na vida desse indivíduo e ele, por sua vez, adquire um sentimento de pertença à escola, passando a transmitir para a comunidade e para outros alunos o valor que deve ser dado ao patrimônio escolar e isso pode ser repassado através de gestos simples e exemplos de cidadania.

Os gestores e profissionais da educação não devem ignorar o discente nem subestimar sua capacidade, mas buscar nele uma maior participação e responsabilidade, no que tange a conservação e valorização do patrimônio escolar. Através da cooperação do educando nas tomadas de decisões, a escola ganhará novos aliados e maior possibilidade de evitar as danificações às estruturas e aos bens culturais existentes na escola. Quanto mais próximas são as relações entre os atores do processo educativo e o meio, maior o envolvimento entre eles, assim como a valorização e, por conseguinte, grandes as possibilidades de desenvolver um sentimento de pertencimento e sem dúvidas a não utilização de medidas punitivas adotadas pela instituição.

Considera-se que este trabalho poderá nortear estudos futuros a fim de que outras instituições escolares sejam analisadas e que permita elaborar projetos de Educação Patrimonial como forma de intervenção e inclusão dos alunos de modo que eles se reconheçam como parte integrante da escola e, através desse

reconhecimento adquira atitudes de valorização e conservação do patrimônio cultural e bem público.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana Lúcia. **Pertencimento**. Dicionário de Direitos Humanos, 2006. Disponível em <http://www.esmpu.gov.br/dicionario/tiki-index.php?page=Pertencimento>. Acesso em: 01 ago. 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: [http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/COM1988\\_05.10.1988/art\\_216\\_.shtm](http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/COM1988_05.10.1988/art_216_.shtm) . Acesso em: 04 maio 2013.

\_\_\_\_\_. LEI 9.394/ 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 04 maio 2013.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 2001, 114p. 2ª impressão.

FUNARI, Pedro Paulo; CARVALHO, Aline Vieira de. **O direito à diversidade: patrimônio e quilombo de Palmares**. Revista Internacional de Direito e Cidadania, n. 6, p. 7-15, fevereiro/2010.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 2 ed. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1992.

MOREIRA, Ana Zélia Maria. **Um espaço pioneiro de modernidade educacional: grupo escolar “Augusto Severo”- Natal/RN (1908-13)**. 2005. 155 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós- Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Departamento de Educação e Urbanismo. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

OLIVEIRA, Cléo Alves Pinto de. **Educação Patrimonial no IPHAN**. Brasília-DF, 2011. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=1766>. Acesso em: 24 abr. 2013.

PELEGRINI, Sandra C.A. **Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental**. Revista Brasileira de História. São Paulo, v 26, nº 56, p. 115-140, 2006.

\_\_\_\_\_, Sandra C. A. **Patrimônio Cultural: consciência e preservação**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Preservação do patrimônio escolar no Brasil: notas para um debate**. Revista Linhas, Florianópolis, v. 14, n. 26, jan/jun 2013. p. 199 – 221.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESIDENTE KENNEDY  
NÚCLEO DE ESTUDOS, PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

### QUESTIONÁRIO

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: F ( ) M ( ) Ano ou Período/Turma: \_\_\_\_\_

Turno: \_\_\_\_\_ Modalidade de Ensino: ( ) Fundamental ( ) EJA

1. Há quanto tempo você estuda nesta escola? Assinale com X apenas uma alternativa.

- ( ) Menos de 1 ano.                      ( ) De 3 a 4 anos.  
( ) De 1 a 2 anos.                      ( ) 5 anos ou mais.

2. Qual(is) atividade(s) desenvolvida(s) pela escola e que você participa.

( ) Páscoa	( ) Dia das crianças
( ) Gincanas	( ) Jogos escolares
( ) Dia das mães	( ) Projetos pedagógicos escolares
( ) Festas Juninas	( ) Todas
( ) Dia do estudante	( ) Nenhuma
( ) Feira de Ciências	( ) Outras

Por quê?

---



---



---



---

3. O que falta na escola para atender às necessidades dos alunos?

---



---



---

4- Você identifica na escola algum(s) ato(s) de danificação ao prédio ou vandalismo?

- ( ) Não  
( ) Sim . Por quem e quais?

POR QUEM	QUAIS (exemplos)

5- Você considera que a sua escola é um patrimônio público?

( ) Sim

( ) Não

Por quê?

---

---

---

---

6. Você se sente pertencente ou parte integrante da sua escola?

( ) Sim

( ) Não

Por quê?

---

---

---

---

7. Você acha que existe, na escola, uma relação agradável de convivência entre alunos, professores e funcionários?

( ) Sim

( ) Parcialmente

( ) Não

Por quê?

---

---

---

---

8. Você considera que a sua escola é bem conhecida pela população canguaretamense? Justifique sua resposta?

( ) Sim

Não ( )

---

---

---

---

Obrigada pela colaboração.